

A LITERATURA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS – AS “NOTAS DE UM SIMPLES” (1894-1896) DE FIGUEIREDO COIMBRA (1866-1899).

Camila Soares López, Alvaro Santos Simões Junior. – Letras – Literatura Brasileira – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

A publicação de impressos no Brasil iniciou-se juntamente com a chegada da família real no país, já que tal prática não era antes permitida pela metrópole, e, em sua fase artesanal, foram criadas folhas políticas, como as que surgiram a favor da luta pela Independência. As folhas desse caráter pouco duravam, devido às condições precárias da imprensa brasileira da época, que se caracterizava, entre outros aspectos, pela periodicidade irregular e a má-qualidade das impressões.

A partir de 1850, e estendendo-se até 1900, é iniciada a fase empresarial da imprensa e, com o advento da República, no final do século, além do surgimento de clubes e agremiações de literatos, entre outros fatores, os homens da literatura encontraram nos jornais uma maneira de difusão, mesmo que apressada, de suas obras, e de aproximação do público leitor. O ingresso de escritores nas redações de jornal, segundo Brito Broca, “... facilitava a vida de muitos deles, dando-lhes um *second métier* condigno, no qual podiam, certamente, criar ambiente para as atividades de escritor”¹.

Os periódicos do *fin-de-siècle* possuíam seções editoriais variáveis de jornal para jornal, que publicavam matérias produzidas por colaboradores regulares e eventuais, ou pela própria redação, abrigando também as formas de diversão e entretenimento escrito, como a crônica. Entre os escritores que exerciam essa função, estava Figueiredo Coimbra. Nascido em 1866, no Rio de Janeiro, Argemiro Gabriel de Figueiredo Coimbra, ao longo de sua carreira literária, publicou as obras *A Carta Anônima*, comédia em um ato, constituída por versos, a revista *O Bendegó*, juntamente com Oscar Pederneiras, *A Exposição Nacional*, revista adaptada do *Certamen Nacional*, de Manuel Nieto, e reproduzida em 1889, no Rio de Janeiro, a viagem-revista baseada na também revista *Madrid P'tit*, a 25 de novembro de 1894, e a revista *Virgolina*, novamente na companhia de Oscar Pederneiras. Possuidor de exímio senso dramático, Figueiredo Coimbra também traduziu e adaptou inúmeras peças teatrais. Colaborou em revistas de ano e comédias e em vários jornais, como a *Gazeta de Notícias*, em 1866, e *O Mequetrefe*, em 1877, e manteve no vespertino *A Notícia*, periódico que teve suas atividades iniciadas em 16 de setembro de 1894 e que contou com a participação de, entre outros escritores, Medeiros e Albuquerque, Valentim Magalhães e Olavo Bilac, as colunas “Diálogos” e “Notas de um simples”, sendo a última o objeto de estudo desta pesquisa. O autor faleceu em 23 de março de 1899, em decorrência da tuberculose. Na ocasião de sua morte, foi homenageado por Valentim Magalhães, seu colega n’*A Notícia*, que definiu-o como

[...] um poeta, um cronista, um comediógrafo, um humorista, um jornalista; um belo talento múltiplo, maleável, irisado. E, quando não fosse tudo isso tão superiormente, era um companheiro estimável, um camarada leal e bom.²

Olavo Bilac, em sua coluna “A Data”, que mantinha também n’*A Notícia*, igualmente expressou seus sentimentos em relação ao autor, no primeiro aniversário de sua morte, em 23 de março de 1900: “Primeiro aniversário da morte de Figueiredo Coimbra. Há um ano vago, o lugar que ele ocupava na imprensa do Rio de Janeiro não foi ainda preenchido.”³

Publicadas no período de 17 de outubro de 1894 a 30 de dezembro de 1896, com algumas suspensões de duração variável, as “Notas de um simples” constituíam-se por crônicas, gênero literário aclimatado entre nós em meados do século XIX e correspondente a um relato ou comentário dos fatos corriqueiros do dia-a-dia, e possuíam como tema central o cotidiano da sociedade do Rio de Janeiro, a então capital da República, que na época era o maior centro comercial do país, e também um espaço de disseminação literária, onde grandes nomes da literatura brasileira se reuniam nas confeitarias da Rua do Ouvidor ou na livraria Garnier.

¹ BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. p.216.

² MAGALHÃES, Valentim. Figueiredo Coimbra. *A Notícia* Rio de Janeiro, 28 mar. 1899.p2, 2.col.

³ B. [Olavo Bilac]. A data. *A Notícia*. Rio de Janeiro, 23 mar. 1900.p.2, 1.col.

A partir da leitura da coluna, disponível em material microfilmado no CEDAP (Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa), situado na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, foi possível organizar uma antologia com os textos mais significativos e de maior valor literário que a constituem (ao longo dos dois anos em que colaborou como autor das “Notas de um simples” n’*A Notícia* – dos quais o de 1895 foi o mais próspero –, Figueiredo Coimbra publicou 58 crônicas). Para a escolha de tais textos, foram adotados alguns critérios, sendo selecionados aqueles que melhor retratavam o comportamento, as tradições, as mazelas e as virtudes da população, além dos que denotavam o senso de humor e o senso crítico de Figueiredo Coimbra. Além disso, os textos foram transcritos e passaram por atualização ortográfica, com base em um texto teórico sobre tal técnica e, simultaneamente, foi feita a leitura de textos teóricos sobre a crônica e sobre os cronistas brasileiros.

As “Notas de um simples” podem ser consideradas um retrato da vida social da população contemporânea à sua publicação. Utilizando uma linguagem coloquial, caracterizada pela ironia e pelo humor, além de incorporar, diversas vezes, particularidades de outros gêneros literários, como, por exemplo, o caráter ficcional, conforme a crônica na qual é relatada a saga da personagem Gaudêncio e suas três respectivas mortes, e o diálogo – sendo esta última a principal particularidade da coluna “Diálogos”, mantida pelo autor também n’*A Notícia* –, Figueiredo Coimbra trouxe à tona assuntos polêmicos: a lei do divórcio, as reformas feitas pelo governo, a situação precária dos correios, o comércio da carne verde e a freqüente compra de votos nas eleições, entre outros, foram alvos de suas observações e comentários. Também teceu críticas a peças de teatro representadas na cidade e a livros lançados no período, como *Alma Alheia*, de Pedro Rabelo, e *Coisas de Teatro*, de Sousa Bastos, e relatou suas observações sobre as festas populares, especialmente as que ocorriam no mês de junho, afirmando que, “felizmente, as festas dos santos populares do mês trazem-nos um grande consolo à mágoa e aflição destes dias siberianos”⁴; um exemplo encontra-se na crônica publicada em 12 de junho de 1895, onde o autor elogia uma festa organizada para comemorar o dia de Santo Antonio:

[...] não há meio de extinguir a popularidade de Santo Antonio no seio das famílias, e ver como lhe são gratas, principalmente, fora dos centros populosos, na roça, onde lhes prestam homenagens encantadoras, de uma poesia sugestiva e beatificante. Venho hoje de uma dessas festas, que não perco, pelo prazer único que tais folguedos me dão, na sua singeleza natural, na sua alegria comunicativa, que eleva o espírito, abrandando os caracteres e torna mais sensíveis os corações. Quando um homem vem de prestar homenagem a Santo Antonio parece-lhe achar-se num estado vizinho de bem-aventurança. Que beatitude!⁵

Também homenageou importantes nomes da política e da literatura, como Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro, que governou o país de 1891 a 1894 e ficou famoso por defender ferrenhamente o regime republicano, Raul Pompéia e Basílio da Gama, transitando em seus textos entre o espírito crítico e a leveza do cômico e do entretenimento. Figueiredo Coimbra foi um exímio pintor de retratos de sua época, trazendo à tona o riso e também a reflexão sobre os fatos ocorrentes em seu tempo, revelando o que o povo possuía de mais gracioso e, simultaneamente, o que havia de mais problemático ao seu redor.

Referências Bibliográficas

Periódico:

A Notícia. Rio de Janeiro, 1894-1896. Cotidiano.

Artigos e livros:

ARRIGUCCI JR., Davi. Fragmentos sobre a crônica. *Boletim Bibliográfico*. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, v.46, p.43-53, jan.-dez. 1895.

⁴ F.C. [Figueiredo Coimbra]. Notas de um simples. *A Notícia*. Rio de Janeiro, 28 jun. 1895. p.1, 1.col.

⁵ F.C. [Figueiredo Coimbra]. Notas de um simples. *A notícia*. Rio de Janeiro, 12 jun. 1895. p.1, 3.col.

- B. [Olavo Bilac]. A data. *A Notícia*. Rio de Janeiro, 23 mar. 1900. p.2, 1.col.
- BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- COUTINHO, Afrânio SOUSA, J. Galante. *Enciclopédia de literatura brasileira*, São Paulo: Global, 2001, Vol II.
- MAGALHÃES, Valentim. Figueiredo Coimbra. *A Notícia*. Rio de Janeiro, 28 mar. 1899.p2, 2.col.
- RESENDE, Beatriz. Grandezas e misérias de um gênero menor. In: Idem. *Lima Barreto e o Rio de Janeiro em Fragmentos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. p.57-92.
- RONCARI, Luiz. A estampa da rotativa na crônica literária. *Boletim Bibliográfico*. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, v.46, p.9-16, jan.-dez. 1985.
- SIMÕES JR., Alvaro S. Uma geração que sonhou viver da literatura. *Pós-História*, Assis, v.6, p.87-100, 1998.